



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES B E C NO BRASIL

DOUGLAS FERREIRA ROCHA BARBOSA; LAYZA NARELLE DE ARAÚJO BISPO;  
VICTORIA ALVES DA SILVA; TAINA DA SILVA LOPES

### RESUMO

As hepatites virais (HVs) são doenças provocadas por diversos tipos de agentes etiológicos, com tropismo pelo tecido hepático, na qual se apresenta com características epidemiológicas, clínicas e também laboratoriais. No Brasil os tipos mais comuns são as hepatites A, B e C. O modo de transmissão é diferente de acordo com tipo de cada vírus. A HBV é definida como uma degeneração do tecido hepático, sendo muito infecciosa e transmitida por um vírus que se apresenta na evolução aguda ou crônica já a HCV é uma doença que se agrava por décadas e níveis altos de recidiva e também de cronificação. O objetivo desse trabalho é analisar o perfil epidemiológico das hepatites B e C no Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico caracterizado como descritivo, observacional, retrospectivo e transversal, sendo realizado a partir de dados coletados do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis no período de agosto de 2022, foram incluídos no estudo os casos de hepatites B e C notificados no Brasil, entre 2017 a 2021. Nesse estudo serão apresentados os números de casos e distribuição percentual das hepatites B e C, por sexo e ano e número de óbitos. Os estudos apontam que o número de casos e óbitos são maiores entre indivíduos com HCV e do sexo masculino. Conclui-se que os casos tanto de HBV e HCV têm diminuído no Brasil, porém não deixa de preocupar as entidades de saúde pública, sendo necessária uma melhor busca ativa dos casos no foco em promoção e campanhas de conscientização.

**Palavras-chave:** Hepatite B; Hepatite C; Hepatite Viral Humana, Epidemiologia; Doença.

### 1 INTRODUÇÃO

As hepatites virais (HVs) são doenças provocadas por diversos tipos de agentes etiológicos, com tropismo pelo tecido hepático, na qual se apresenta com características epidemiológicas, clínicas e também laboratoriais que se assemelham, mas com importantes particularidades, as hepatites virais dividem-se em 5 subtipos: vírus da hepatite A (HAV), B (HBV), C (HCV), D (HDV) e E (HEV) (TIMÓTEO et al., 2020).

No Brasil os tipos mais comuns são as hepatites A, B e C. O modo de transmissão é diferente de acordo com tipo de cada vírus. Na hepatite B ocorre por intermédio de soluções de continuidade como pele e mucosas, relações sexuais, vias parenterais e também as transfusões sanguíneas, já a hepatite C a transmissão se dá pelo contato direto, por via percutânea e também pelo sangue contaminado (MARQUE et al., 2019).

Pesquisas no Brasil entre os anos de 2005 a 2009 relatam que a prevalência de HBV na faixa etária de pacientes entre 10 a 69 anos foi de 7,4%, e para HCV é de 1,38%. A taxa de detecção de HCV no país teve um aumento de forma progressiva nos anos de 1999

(0,1/100.000 habitantes) a 2010 (5,5/100.000 habitantes), nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, por outro lado a incidência de HBV teve um aumento de forma progressiva até o ano de 2005 (FUJIMOTO et al., 2019).

A HBV é definida como uma degeneração do tecido hepático, sendo muito infecciosa e transmitida por um vírus que se apresenta na evolução aguda ou crônica. Esse vírus infecta preferencialmente o homem, acarretando em uma inflamação no fígado (SANTOS; MORAIS 2018).

Já a HCV é uma doença que se agrava por décadas e níveis altos de recidiva e também de cronificação. O seu tratamento é realizado com coquetel viricida que induz em diversas reações colaterais e violentas no pacientes, comprometendo o bem-estar dos portadores, mas também por eles não saberem como lidar com todos esses efeitos (SILVA et al., 2021).

Diante do exposto, este trabalho traz como pergunta norteadora: qual o perfil epidemiológico das hepatites B e C no Brasil? Este estudo tem como objetivo: analisar o perfil epidemiológico das hepatites B e C no Brasil.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico caracterizado como descritivo, observacional, retrospectivo e transversal, sendo realizado a partir de dados coletados do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, através da página <http://indicadoreshanseniaise.aids.gov.br/> no período de agosto de 2022. Foram incluídos no estudo os casos de hepatites B e C notificados no Brasil, entre 2017 a 2021. Nesse estudo serão apresentados os números de casos e distribuição percentual das hepatites B e C, por sexo e ano e número de óbitos.

Foram utilizados como critério de exclusão os dados que se encontravam incompletos. Para organização e tabulação dos dados foi utilizado o programa Microsoft® Excel® 2010, com a finalidade de averiguar os aspectos relevantes da pesquisa. Vale destacar que de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, por ser um sistema de domínio público e não passível de identificação dos sujeitos, não houve necessidade de apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) desse estudo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando analisamos o número de casos de hepatite B, é observada uma queda considerável principalmente no ano de 2021 (**Tabela 1**).

**Tabela 1** - Casos de hepatite B e de detecção (por habitantes) por ano diagnóstico, 2017-2021.

Hepatite B	Total	2017	2018	2019	2020	2021
Casos	6,034	Taxa 13.753	14.196	14.164	7.997	7.256
Taxa de Incidência	-	6,7	6,8	6,7	3,8	3,4

**Fonte:** MS/SVS/SINAN, 2022.

Em relação aos casos de hepatite B por sexo no Brasil, observamos que o número é maior entre as do sexo masculino, porém também é observada uma importante queda nos últimos anos. (**Tabela 2**).

**Tabela 2** - Casos de hepatite B e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) por sexo e ano de

diagnóstico, 2017-2021.

<b>Hepatite B</b>	<b>Total</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
Homens	32,400	7.682	7.968	8.015	4.625	4.110
Taxa (sexo masculino)		7,6	7,8	7,8	4,5	3,9
Mulheres	24,947	6.067	6.220	6.145	3.372	3.143
Taxa (sexo feminino)		5,7	5,8	5,7	3,1	2,9

**Fonte:** MS/SVS/SINAN, 2022.

Quando falamos sobre hepatite C, é observado que o número de casos é muito maior do que a de hepatite B, representando quase que o dobro de casos, porém com uma importante queda nos últimos anos (**Tabela 3**).

**Tabela 3** - Casos de hepatite C e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) por ano de diagnóstico, 2017-2021.

<b>Hepatite C</b>	<b>Total</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
Casos	6,034	24.174	24.899	23.111	13.386	11.166
Taxa de Incidência	-	11,7	11,9	11,0	6,3	5,2

**Fonte:** MS/SVS/SINAN, 2022.

Os casos de hepatite C em relação ao sexo e ano é maior entre o público do sexo masculino, também é visto uma pequena queda dos mesmo nos seguintes anos (**Tabela 4**).

**Tabela 4** - Casos de hepatite C e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) por sexo e ano de diagnóstico, 2017-2021.

<b>Hepatite C</b>	<b>Total</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
Homens	32,400	13.698	13.820	13.058	7.780	6.373
Taxa (sexo masculino)		13,5	13,6	12,7	7,5	6,1
Mulheres	24,947	10.465	11.074	10.041	5.600	4.785
Taxa (sexo feminino)		9,9	10,4	9,4	5,2	4,4

**Fonte:** MS/SVS/SINAN, 2022.

Na Tabela 5 é observado o número de óbitos das hepatites B e C, na qual é observado um número maior de mortes de hepatites C relacionadas ao de hepatite B.

**Tabela 5** - Óbitos por hepatites como causa básica, por ano do óbito, 2017-2020.

<b>Óbitos</b>	<b>Total</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
Hepatite B	1.544	414	424	368	338
Hepatite C	5.848	1.720	1.574	1.405	1.149

**Fonte:** MS/SVS/SINAN, 2022.

De acordo com as pesquisas, no período de 2007 a 2017 na cidade de Teresina-PI, foram registrados 805 casos confirmados das hepatites virais, na qual se caracteriza com uma média anual de 80,5 casos, sendo que o pico de casos foi registrado entre os anos de 2017 (n=112, 13,91 %) e em 2011 (n=110, 13,66 %) sendo que o menor percentual registrado foi no ano de 2007 (n=18, 2,24 %) (RODRIGUES et al., 2018).

Já no estudo de Timóteo et al (2020) analisando a distribuição dos casos em cada região do Brasil, observou que os casos de hepatite B e C são mais evidentes na região Sudeste (40%) e menos frequente na região centro-oeste (7%), quando é considerado os diferentes subtipos da hepatite, os casos mais prevalentes foram dos subtipos HVC (50%) e HVB (37%).

Em relação à predominância entre o sexo masculino e feminino dos casos de hepatite B e C no estado do Rio Grande do Norte no ano de 2016, a predominância da infecção pelo vírus no sexo masculino foi predominante com 236 (58,7%) dos casos de HBV entre homens e 166 (41,3%) entre mulheres. Já o número de casos de HCV entre os do sexo masculino foi de 463 (69,41%) e feminino 204 (30,59%) no mesmo ano. O que pode explicar que o fato dos indivíduos do sexo masculino estarem mais suscetíveis aos fatores de risco, pois estão mais sujeitos a maior exposição à relação sexual sem proteção como também na maior utilização de drogas injetáveis, além disso, não procuram com frequência os serviços de saúde (DE ARAÚJO et al., 2020).

Em relação ao número de óbitos no estado do Pará no período entre 2009 a 2018 no estudo de Leão et al (2021) aponta que os casos de óbitos foi maior em indivíduos com HCV com 385 casos correspondendo a 17,44% do total de casos confirmados, e em relação aos casos de óbitos de HBV foi de 112 casos correspondendo a 4,13% de óbitos. Confirmando a maior incidência de óbitos de casos de HCV no estudo atual.

#### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os casos tanto de HBV e HCV têm diminuído no Brasil, porém não deixa de preocupar as entidades de saúde pública e que ainda estamos longe de erradicar as doenças citadas do estudo no país.

É necessária uma melhor busca ativa dos casos, tendo em vista que a maior parte da população desconhece as informações acerca da doença como forma de contaminação, tratamento e diagnóstico.

No estudo observamos que os casos entre homens são maiores do que entre mulheres, sendo necessária a promoção e campanhas de conscientização com foco nessa população, na importância do uso de preservativos, vacinação de HBV e mais informações acerca da contaminação da doença.

#### REFERÊNCIAS

DE ARAÚJO, Anne Isabelle Nogueira et al. Perfil epidemiológico das hepatites bec no estado do rio grande do norte. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 3, p. 35-52, 2020.

FUJIMOTO, Denys Eiti et al. Tendência Temporal da Incidência de Hepatite Viral Bec no Estado do Acre, No Período De 2001 a 2013. **DêCiência em Foco**, v. 3, n. 2, p. 81-96, 2019.

LEÃO, Diana do Vale et al. Perfil epidemiológico das hepatites infectocontagiosas no estado do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6790-e6790, 2021.

MARQUES, João Vitor Souza et al. Análise sociodemográfica das hepatites virais no estado do ceará. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 2, 2019.

RODRIGUES, Thiago Oliveira et al. Perfil epidemiológico das Hepatites Virais no município de Teresina/PI no período de 2007 a 2017. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health** ISSN, v. 2178, p. 2091, 2018.

SANTOS, Ana Caroline Silva; MORAIS, Maria Tereza Magalhães. Perfil epidemiológico e sociodemográfico dos portadores de Hepatite B de um município do sudoeste baiano. **Revista Saúde. Com**, v. 14, n. 1, 2018.

SILVA, Paulo Roberto Vasconcellos et al. Medicamento como doença e biografia sorológica em comunidades virtuais de portadores de hepatite C. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310418, 2021.

TIMÓTEO, Maria Vitória Fernandes et al. Perfil epidemiológico das hepatites virais no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e29963231-e29963231, 2020.